

meios aristocráticos europeus, que se torna, talvez, um pouco limitativa uma visão apenas consignada à sua influência no território português, mesmo que esse seja o objectivo a alcançar.

Acrescenta-se, também, a ausência da análise de textos, que embora não pertencentes à Matéria da Bretanha, tenham sido por ela influenciados, tais como as hagiografias, a cronística, o romanceiro tradicional, a própria literatura medieval peninsular, ou até mesmo a literatura contemporânea. Neste sentido, seria bastante desejável e proveitosa a realização de novos encontros dedicados ao conhecimento de muitos outros textos medievais e que permitissem, assim, a sua compreensão e aprofundamento.

Não obstante, e numa perspectiva global, a presente compilação permite, sem dúvidas, uma excelente introdução ao aprofundamento do ciclo do Graal português e até mesmo europeu, tendo em conta o ineditismo e a multiplicidade dos temas abordados, bem como a transparência discursiva que privilegiou a expressão do simbolismo, a história do género (mais precisamente do feminino) e o complexo e inesgotável imaginário medieval.

Filipa Medeiros

SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa – *A Sé de Lamego na primeira metade do século XIV (1296-1349)*. Prefácio de Maria Helena da Cruz Coelho. Leiria: Magno, 2003. 1008 p.

Há já bastante tempo que vem sendo referida a dimensão de «Nova História Política» que a abordagem do clero secular em geral – e mais em particular dioceses, prelados e cabidos – também consubstancia. O facto é que, num espaço de tempo inferior a 10 anos, o medievismo português se viu transportado de uma situação em que a Historiografia universitária praticamente tinha encarado de forma monográfica somente uma diocese (Braga, para dois momentos diversos, pelas penas de Avelino de Jesus da Costa [1908-2000] e de José Marques), para um outro estado de coisas em que a própria arquidiocese bracarense viu preenchida uma parte do hiato cronológico entre os *opera magna* dos dois historiadores mencionados, situação esta acrescida de trabalhos sobre as dioceses de Évora, Lisboa, Coimbra, Lamego – objecto do volume aqui recenseado – e proximamente Porto e Viseu ¹; as formas tradicionais de abordagem da instituição diocesana têm sido prolongadas por indagações diplomáticas – as *Chancelarias* episcopais, documentação produzida e respectiva tipologia – ou em termos de *sociedade política* – comportando a *prosopografia* de prelados, cónegos e outros dignitários capitulares. Para além disto, uma equipa de investigadores se pôde constituir, dando corpo a um projecto de pesquisa – *Fasti Ecclesiae Portugaliae. Prosopografia do clero catedralício português (< 1325)* – aprovado pela

¹ Para além dos trabalhos citados pelo Autor a pp. 17-18, tenham-se em conta contribuições de Mário Farello (para Lisboa) e de Maria do Rosário Morujão (para Coimbra); e, proximamente, ainda e de novo Anísio Saraiva (agora para Viseu), bem como duas teses de mestrado sobre a diocese do Porto (orientação de Maria Cristina Cunha). Acrescente-se, para uma cronologia mais remota, a tese de doutoramento (defendida em Lovaina) de Ana Maria Martins Jorge sobre o episcopado da Lusitânia na Antiguidade Tardia (sécs. III-VII).

Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e por esta financiado até ao próximo ano, funcionando no Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica Portuguesa (UCP / Lisboa) ².

Anísio Miguel de Sousa Bem-Haja Saraiva é, portanto, um dos medievistas que ultimamente se afirmaram como *novos historiadores* da Igreja e do clero diocesanos. O seu trabalho sobre Lamego foi apresentado em 2000 à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra como tese de mestrado em *História da Idade Média*, surgindo agora em edição impressa de excelente apresentação.

Num breve percurso pela estrutura da Obra, diremos que a «Introdução» (pp. 17-22) e a «Conclusão» (pp. 201-203) enquadram um total de 4 capítulos, a saber:

I. «A formação de um território e de um poder eclesiásticos» (pp. 23-31), compreendendo subdivisões sobre o quadro histórico e o quadro geográfico; II. «*O Cvrvsvs Honorvm* dos preladados lamecenses: análise socio-religiosa» (pp. 33-92), com apartados sobre os 5 bispos que exerceram entre 1296 e 1349 ³; para cada um o *itinerário* (representação cartográfica) e, em dois casos ⁴, a *genealogia*; III. «Estrutura e composição do Cabido» (pp. 93-185), capítulo que sucessivamente analisa as dignidades capitulares (deão, chantre, tesoureiro), o grupo canónico e o “funcionalismo capitular” (raçoeiros, clérigos do coro e outros); IV. E por último «O governo da diocese» (pp. 187-199), que abarca sucessivamente o exercício do poder episcopal e a interacção dos dois corpos diocesanos (mitra e cabido); V. A «Conclusão» é um breve recordar diacrónico das problemáticas analisadas nos 4 capítulos.

O texto é imediatamente seguido de um conjunto de 3 *Anexos*, que constam essencialmente de «notícias biográficas» – um total de 244, com base numa «Matriz» de 8 *items* patente a pp. 208 – sobre *dignitários* e *cónegos* (Anexo I, pp. 207-308), *raçoeiros* e *clérigos do coro* (Anexo II, pp. 309-330) e *reitores, abades, clérigos e outros* (Anexo III, pp. 331-379). Completa estes anexos uma série de 4 «Quadros» (pp. 380-384), respeitando aos itinerários de 4 dos 5 preladados do período abordado ⁵. Antes das *Fontes* e da *Bibliografia*, espaço ainda para 8 gravuras (pp. 385-392), reproduzindo oito «selos» e duas «assinaturas» de bispos e individualidades capitulares.

Nas *Fontes Manuscritas* (pp. 395-398), destaque para fundos da Torre do Tombo e do Arquivo Distrital de Braga, bem como contribuições de arquivos de Salamanca, Madrid e do Vaticano. Entre *Fontes Impressas* (pp. 399-404) e *Estudos* (pp. 405-432) cita-se um total de 394 títulos.

E chega-se aos dois *Apêndices documentais*: a) o primeiro (pp. 441-810) compreende 216 manuscritos inéditos (1296-1349), «*conservados no Fundo da Diocese de Lamego* ⁶, *do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (...), sendo provenientes, na quase totalidade, do cartório da Sé e Cabido de Lamego*» (p. 435); b) o segundo (pp. 811-890) consta

² Coord. científica («Investigadora Responsável», segundo a terminologia da FCT): Ana Maria Jorge. O agora recenseante e o agora recenseado integram o Projecto em causa.

³ D. Vasco Martins de Alvelos (1296-1302), D. Afonso das Astúrias (1302-1306), D. Diogo Fernandes (1306-1311), D. Rodrigo Pires de Oliveira (1311-1330) e D. Frei Salvado Martins (1331-1349).

⁴ O primeiro e o quarto nomes referidos na n. anterior.

⁵ Complementando, portanto, os mapas patentes no capítulo II.

⁶ Expressão equívoca, não foram as maiúsculas...

de 43 espécies (1297-1348), «*compulsad[a]s em diversos fundos documentais, arquivos e bibliotecas*» (p. 436), v.g. mosteiros de Arouca, Tarouquela, St.^a Maria de Aguiar, Colegiada de Guimarães, etc.

Ainda antes dos documentos, o explicitar dos *critérios de transcrição* (pp. 439-440), que seguem no essencial as propostas do clássico trabalho de Avelino de Jesus da Costa (3.^a ed.: 1993). Diversas *reproduções fotográficas* – de boa qualidade – acompanham este apêndice.

No final do volume, um *Índice Cronológico* (pp. 891-931), um *Índice Onomástico* (pp. 933-1000) e um *Índice de Mapas, Genealogias, Quadros e Gravuras* (p. 1001).

Este sumário percurso pela Obra será desde já suficiente para evidenciar ao Leitor que a tese de Anísio Saraiva se acha no *epicentro* da «nova História eclesiástica» da Idade Média portuguesa, em termos quer de *problemáticas*, quer de *métodos*. Mas como «*não há [nunca] bela sem senão*»...:

- a) Este primeiro reparo poderá reportar-se a um *peccatum minutissimum*: porque não a numeração – apêndice a apêndice – das 244 notícias biográficas? A ausência de números de série não facilita propriamente a consulta desta parte do volume...
- b) Ainda que com outra profundidade, a segunda questão será, *quand même*, um *peccatum minutum*: um livro de 1008 pp. transcreve 259 espécies documentais, material que se espria por um total de 457 pp.; reúne vários catálogos prosopográficos, que ocupam mais 172 pp.; um texto (Introdução + 4 capítulos + Conclusão) de 187 pp. representará um pleno aproveitar da riqueza de dados biográficos e de informes documentais que se estendem por 529 pp. (ou seja, quase o triplo...) ? – eis uma interrogação que qualquer leitor mais desprevenido poderá colocar. É pois com uma vaga sensação de *desequilíbrio* das partes constitutivas que se fecha o volume. Não teria sido preferível adoptar nas transcrições documentais um outro corpo de letra? Ou mesmo – até porque o texto dos quatro capítulos nos transmite uma sensação de *harmonia e excelência* – deixar a edição de fontes para volume autónomo?

É óbvio que estes dois reparos não invalidam um juízo plenamente positivo sobre a Obra. No imediato, será pois caso para proclamar: Bem Haja, Mestre Anísio! Que venha breve o seu trabalho doutoral sobre Viseu! E haja entretanto precaução com os excessos: até de erudição...

Armando Luís de Carvalho Homem *

* U. Porto / Fac. Letras – Dep. de *História*; coordenador do *Centro de Investigação Histórica* (CIH) – FL/UP (financiado pela FCT); membro do Projecto *Fasti Ecclesiae Portugaliae* (UCP/CEHR, financiado pela FCT); membro da *Commission Internationale de Diplomatique*, da *Associação Portuguesa de História Económica e Social*, da *Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais*, da *Associação de Professores de História* e do *Instituto de História do Direito e do Pensamento Político* (Fac. Direito / UL); correspondente da *Academia Portuguesa da História*.